

RELATÓRIO ANUAL 2002

○ RETRATO DA VALIA

Este relatório é um álbum de família. No rosto de cada empregado da VALIA que posou para comemorar os 30 anos da Fundação, buscamos retratar um pouco da nossa alegria de atuar no segmento de Previdência Complementar. Afinal, assim como nestas páginas colecionamos sorrisos, também no dia-a-dia do nosso trabalho colecionamos histórias de realização e superação de dificuldades com o apoio da Fundação. É gratificante saber que, ao longo destes 30 anos de existência, a VALIA sempre esteve totalmente identificada com a sua missão maior: proporcionar segurança e tranquilidade para os participantes.

Trabalhamos com números, é verdade. Com investimentos, cálculos atuariais, cálculos de benefícios, bolsa de valores, administração de imóveis, projeções e análises financeiras. Nossos resultados são expressos em planilhas, tabelas e gráficos, muitas vezes de difícil compreensão. Porém, o que move nosso negócio é exatamente o rosto de cada participante e os rostos estampados no seu álbum de família. Este é o melhor retrato do nosso sucesso. Foi, portanto, este álbum que nos serviu de inspiração e procuramos reproduzi-lo com nossa equipe para homenagear a cada um que conta com a VALIA para assegurar um futuro tranquilo. Uma forma de registrar que estamos cientes de que esta é a nossa maior responsabilidade: estar presente nos momentos decisivos das vidas de nossos participantes.

Nas páginas deste relatório, você vai olhar nos olhos da VALIA de hoje, uma Fundação que reúne a jovialidade e a maturidade necessárias para se posicionar entre os dez maiores Fundos de Pensão do país. Mas, que acima de tudo, sabe que só existe — e se fortalece a cada dia — porque há gente que trabalha, casa, tem filhos, separa, erra, acerta, aprende, desenvolve uma carreira, se envolve em projetos, se estressa, se emociona, sofre, cresce, envelhece e, finalmente, encontra o sentido da vida folheando um álbum de fotografias. Mais ou menos como este...

UM ANO PLENO DE REALIZAÇÕES

O ano de 2002 já foi apropriadamente descrito como um ano que entrará para a história da VALIA. Apesar do cenário adverso, tanto no plano interno quanto externamente, gerando turbulências no mercado financeiro, a Fundação apresentou novamente expressivo resultado, com rentabilidade global de 23,62% e superávit de R\$ 104 milhões, perfazendo um acumulado de R\$ 293 milhões. O patrimônio total superou a marca de R\$ 4 bilhões, consolidando nossa posição entre as maiores entidades de previdência complementar do país.

É importante frisar que estes resultados foram obtidos apesar do pagamento de cerca de R\$ 320 milhões referentes aos tributos de exercícios anteriores, devido à adesão à anistia fiscal e ao Regime Especial de Tributação – RET.

Mas o ano foi marcado por muitas outras realizações, dentre as quais podemos destacar:

Em março seis novas empresas aderiram ao Plano Valiaprev. São elas: Cia. Portuária Baía de Sepetiba, Terminal de Vila Velha, Ferteco Mineração, Kaserge Serviços Gerais, Serviços de Operação, Manutenção e Montagem e Cia. Coreano-Brasileira de Pelotização. Com isso, o número de patrocinadoras subiu para 27. Em setembro alcançamos a significativa marca de 25 mil participantes ativos, antecipando meta prevista para dezembro.

A Pesquisa de Satisfação, com 1.215 participantes ativos e assistidos, revelou alto grau de aprovação à Fundação, além de nos orientar para aperfeiçoar ainda mais nossas atividades.

O atendimento também trouxe novidades, como o lançamento do Cartão do Assistido, que funciona como uma identificação do participante aposentado e pensionista.

Também teve início mais um recadastramento dos aposentados e pensionistas. Com uma nova metodologia, este recadastramento é feito no mês de aniversário do participante, de forma a possibilitar um planejamento do fluxo de informações recebidas pela Fundação. Realizada a cada dois anos, esta atividade tem papel fundamental, pois é a garantia da correção na prestação de nossos serviços.

Durante todo o ano passado foram realizadas edições do 1º Encontro de Aposentados e Pensionistas do Grupo CVRD no Rio de Janeiro, em Vitória, Governador Valadares, São Luís, Belém e Belo Horizonte. A flexibilização das regras do Empréstimo foi, sem dúvida, uma das principais inovações realizadas em 2002.

Já no primeiro ano de atuação, o *Compliance* atingiu seus objetivos iniciais mantendo a VALIA em conformidade com a estrutura legal que regula os fundos de pensão. Entre as ações desenvolvidas em 2002, destacamos a implementação do sistema de padronização, revisão das normas internas, término do mapeamento dos processos na área de Investimentos e início nas áreas Financeira e de Controle.

Na área de Tecnologia da Informação, foi implantado o Sistema YMF, uma ferramenta voltada à área financeira que propicia a integração e o controle das carteiras de investimentos, com interface com o Sistema Amadeus. Este último, também implantado em 2002, integra os módulos de Contabilidade, Tesouraria, Orçamento e Patrimônio, propiciando um maior controle e otimização do fluxo entre as áreas envolvidas.

Aderimos à anistia de tributos federais (IR, CPMF, PIS e COFINS) prevista no artigo 5º da Medida Provisória 2222/01, iniciando assim um processo de redução do passivo judicial tributário e eliminando os antigos processos relacionados à tese da imunidade tributária. Tais providências, aliadas a um intenso trabalho de prevenção do contencioso em todas as áreas, terão continuidade em 2003.

A VALIA aumentou ainda mais sua já ativa participação na ABRAPP. Coube-nos a presidência do órgão máximo da Associação, o Conselho Deliberativo. Além disso, profissionais da Fundação fazem parte das Comissões Técnicas Nacionais – Financeira, Atuária, Jurídica e Comunicação.

Como se vê, encerramos o ano com resultados muito positivos e só temos motivos para encarar com tranquilidade e otimismo os desafios de 2003 – ano em que a Fundação completará 30 anos de existência.

Rentabilidade, segurança e transparência continuam sendo compromissos da VALIA e de todos os seus empregados, empenhados em que a nossa Fundação continue crescendo e ampliando seus horizontes, sem abrir mão da excelência da qualidade de seus serviços.

A qualidade do relacionamento com os participantes é uma das maiores preocupações da VALIA. Sempre atentos às necessidades deste público, estamos constantemente procurando formas de oferecer um atendimento cada vez melhor.

Com este pensamento, várias atividades foram implementadas em 2002. O Cartão do Assistido, uma identificação do nosso participante, e o Hora Marcada, um serviço de agendamento de atendimento nas agências, são duas inovações que proporcionaram mais comodidade ao participante.

Outras ações foram aperfeiçoadas. Um bom exemplo é o 1º Encontro de Aposentados e Pensionistas do Grupo CVRD, uma oportunidade única que a Fundação tem para passar informações atualizadas para os participantes assistidos. Iniciado em 2001 em Itabira (MG), foi realizado em outras seis cidades - Rio de Janeiro, Vitória, Governador Valadares, São Luís, Belém e Belo Horizonte - ao longo de 2002.

Através de Agências e Postos de Atendimento, a VALIA está presente em 11 cidades em seis estados.

PERFIL VALIA

A Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA é uma entidade fechada de previdência complementar instituída pela Companhia Vale do Rio Doce.

CRIAÇÃO

Criada em 12/03/1973 com a aprovação do Conselho de Administração da CVRD. Entrou em operação em setembro do mesmo ano, com 10.934 participantes inscritos. Encerrou 2002 com 27 empresas patrocinadoras e mais de 45 mil participantes, entre ativos, aposentados e pensionistas.

OBJETIVO

Concessão de benefícios suplementares ou assemelhados aos da Previdência Social.

MISSÃO

Administrar planos de previdência complementar, proporcionando segurança às patrocinadoras e aos participantes através de gestão eficaz e transparente de recursos, com atendimento de qualidade.

Transparência. Um dos valores presentes no Código de Ética da VALIA, ele é amplamente praticado pela Fundação visando garantir a confiança e a tranquilidade esperadas.

Através de uma comunicação responsável, nossos participantes estão constantemente informados sobre a gestão da Entidade, bem como sobre as novidades implantadas para prestar um serviço de excelência.

Várias são as ferramentas que a Fundação dispõe para se comunicar com o participante, sendo uma das principais o Jornal VALIA, um veículo consagrado que transmite credibilidade em suas matérias. Em agosto, ao completar um ano e meio do lançamento de sua nova linha editorial e nova diagramação, a publicação passou de oito para 12 páginas, possibilitando a diversificação dos assuntos tratados.

Todo esse esforço é reconhecido por nossos participantes, que atribuíram à VALIA média de 8,3 na Pesquisa de Satisfação realizada em 2002, contra média de 8,0 do ano anterior.

ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO

TITULARES SUPLENTE

TITO BOTELHO MARTINS JÚNIOR
MARY DE CARVALHO
KOENIGKAM
MARCUS ROGER MEIRELES M. DA COSTA
PAULO CÉSAR FERRER JOCA
FRANCISCO VALADARES PÓVOA
JOÃO BOSCO DUTRA FERREIRA
LUIZ FELIPE ROCHA SEABRA
JOSÉ IGNÁCIO ORTUONDO GARCIA
JAYME NICOLATO CORRÊA
PAULO EDUARDO ANTUNES
LIBÂNIO
ALMIR DE SOUZA CARVALHO
JOAQUIM FERREIRA MANGIA
CARLOS AUGUSTUS COSTA PACHECO
EUCLIDES PENEDO LEÃO BORGES
PEDRO LUIZ FERREIRA ZUBA
JACONÍCIO LEITE QUEIROZ
JOSÉ CARLOS NEVES
DUVAL HERIBERTO GOMES

CONSELHO FISCAL

TITULARES SUPLENTE

RUZEVEL RUDEX CABRAL DE OLIVEIRA
GILSON VIEIRA BAPTISTA
MARÍLIA ALAMY BOTELHO
FÁBIO HILAL BECHARA
MARLY DEMONER
ROBERTO DE SOUZA FREITAS

DIRETORIA EXECUTIVA

DIRETOR- SUPERINTENDENTE

EUSTÁQUIO COELHO LOTT

DIRETOR DE SEGURIDADE

EDÉCIO RIBEIRO BRASIL

DIRETOR DE INVESTIMENTOS E FINANÇAS

MANOEL CORDEIRO SILVA FILHO

COMITÊ FINANCEIRO

ANTONIO BORGES LEAL
CASTELO BRANCO
SONIA ZAGURY
MARCUS V. DIAS SEVERINI
FERNANDO RAMOS NÓBREGA
VALÉRIA MAIA BARCELLOS

RELAÇÃO COM AS PATROCINADORAS

Tão importante quanto o atendimento aos participantes é o relacionamento com as patrocinadoras. As 27 empresas que fazem parte dos planos de benefícios da VALIA têm uma gerência específica para cuidar dos seus interesses, desde o fornecimento de informações confiáveis e ágeis até o controle das contribuições.

Também como parte da política de excelência no atendimento, foi instituída a função do Consultor VALIA, um grupo altamente treinado de cerca de 100 profissionais que é a ponte entre a Fundação e a Patrocinadora no atendimento ao participante ativo.

PLANO VALE MAIS

Plano misto de benefícios onde o participante escolhe quanto quer contribuir e como receber a aposentadoria programada. Outra vantagem é a desvinculação do INSS, uma vez que não é preciso esperar a aposentadoria da Previdência Social ser deferida para receber os benefícios programáveis.

O fundo é formado por contribuições do participante e da patrocinadora, que são depositadas em contas individuais e separadas. A soma dessas contribuições, acrescida de rentabilidade, constitui o Saldo de Conta do participante.

Além disso, os custos dos benefícios de risco são totalmente pagos pelas pa

Patrocinadoras	CVRD DOCEGO NIBRASCO CENIBRA	VALIA FVRD ITABRASCO MSG	DOCENAVE FRD HISpanoBRÁS
----------------	---	---	---

BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO PLANO	Ao Participante	Aos Dependentes
	<ul style="list-style-type: none"> ■ Renda de aposentadoria: Normal; Antecipada. ■ Suplementação de aposentadoria por invalidez. ■ Suplementação de auxílio-doença. ■ Suplementação de abono anual. ■ Renda de abono anual. ■ Benefício diferido por desligamento ("vesting"). ■ Crédito mútuo. ■ Resgate. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Suplementação de pensão por morte. ■ Renda de pensão por morte. ■ Suplementação de abono anual. ■ Renda de abono anual. ■ Crédito mútuo.

PLANO CENIBRA

Este plano está fechado desde 2001, quando houve migração de 100% dos participantes ativos para o Plano Vale Mais. Atualmente é mantido apenas para aqueles que já recebiam o benefício.

PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO

Criado em 1973, o Plano de Benefício Definido da VALIA foi delineado para atender à massa de empregados da Companhia Vale do Rio Doce e suas Controladas, Coligadas e Fundações. Tem como característica a determinação das regras dos benefícios, que são estabelecidas no Regulamento, e as contribuições necessárias para fazer face a esses compromissos são variáveis e determinadas anualmente no Plano de Custeio, sempre aprovadas pelo Conselho de Curadores.

Atualmente é um plano fechado, pois em 2000 houve maciça migração dos participantes ativos para o Plano Misto de Benefícios Vale Mais. Totalmente equacionado dos pontos de vista atuarial e financeiro, proporciona tranquilidade e segurança aos seus milhares de aposentados e pensionistas.

Patrocinadoras	CVRD DOCEGEO NIBRASCO CENIBRA	VALIA FVRD ITABRASCO MSG	DOCENAVE FRD HISPANOBRÁS
----------------	--	---	---

BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO PLANO	Ao Participante	Aos Dependentes
	<ul style="list-style-type: none"> ■ Suplementação da aposentadoria: <ul style="list-style-type: none"> Por tempo de serviço; Especial; Por idade; Antecipada; Por invalidez. ■ Suplementação de auxílio-doença. ■ Abono anual. ■ Crédito mútuo. ■ Resgate. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Suplementação de pensão por morte. ■ Suplementação de auxílio-reclusão. ■ Abono anual. ■ Crédito mútuo.

PLANO VALIAPREV

Lançado em 2001, este plano, moderno e flexível, possibilita ao participante decidir como e quanto deseja contribuir. Além disso, não é preciso esperar a aposentadoria do INSS ser deferida para começar a receber os benefícios programados.

As contribuições dos participantes e da empresa são creditadas mensalmente em contas individuais, todas elas acrescidas da rentabilidade líquida dos investimentos, formando o Saldo de Conta.

Em 2002 o plano teve a adesão de seis patrocinadoras - Cia. Portuária Baía de Sepetiba, Terminal de Vila Velha, Ferteco Mineração, Karserge Serviços Gerais, Serviços de Operação, Manutenção e Montagem e Cia. Coreano-Brasileira de Pelotização - , perfazendo um total de 15 empresas patrocinadoras.

Patrocinadoras	PARÁ PIGMENTOS NOVA ERA SILICON URUCUM MINERAÇÃO CPFL SIBRA	SMM SAMARCO PASA VALESUL FERTERCO	KSG MSE KOBRASCO CPBS TVV
----------------	--	--	--

BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO PLANO	Ao Participante	Aos Dependentes
	<ul style="list-style-type: none"> ■ Renda de aposentadoria: Normal; Antecipada. ■ Suplementação de aposentadoria por invalidez. ■ Suplementação de abono anual. ■ Renda de abono anual. ■ Benefício diferido por desligamento ("vesting"). ■ Crédito mútuo. ■ Resgate. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Suplementação de pensão por morte. ■ Renda de pensão por morte. ■ Suplementação de abono anual. ■ Renda de abono anual. ■ Crédito mútuo.

PLANO FCA

Plano de benefício misto cujo objetivo principal é garantir ao participante uma renda adicional, quando do seu afastamento programado do trabalho, independente do INSS. Criado para atender exclusivamente aos empregados da Ferrovia Centro-Atlântica, teve seu regulamento aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar em 2000.

As reservas são constituídas através das contribuições mensais dos participantes e da patrocinadora e o participante pode optar por realizar contribuições adicionais para obter um benefício maior de aposentadoria programada.

Patrocinadora	FCA
---------------	------------

BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO PLANO	Ao Participante	Aos Dependentes
	<ul style="list-style-type: none">■ Renda de aposentadoria: Normal; Antecipada.■ Suplementação de aposentadoria por invalidez.■ Suplementação de abono anual.■ Renda de abono anual.■ Benefício diferido por desligamento ("vesting").■ Crédito mútuo.■ Resgate.	<ul style="list-style-type: none">■ Suplementação de pensão por morte.■ Renda de pensão por morte.■ Suplementação de abono anual.■ Renda de abono anual.■ Crédito mútuo.

BENEFÍCIO

Segundo dados da Pesquisa de Satisfação, 92% dos participantes assistidos consideram a suplementação paga pela VALIA extremamente ou muito importante para o orçamento familiar, atribuindo, numa escala de 0 a 5, uma nota média de 4,8.

Com mais de 20 mil participantes na folha de pagamento e ciente deste vital papel na qualidade de vida dos participantes, a VALIA orgulha-se de, desde 1973, ter sempre honrado todos os seus compromissos.

INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DE SEGURIDADE

PARTICIPANTES ATIVOS DOS PLANOS VALE MAIS, BENEFÍCIO DEFINIDO, VALIAPREV E FCA

2002					
Plano Participantes	Vale Mais	Benefício Definido	Valiaprev	FCA	TOTAL
	16416	82	7232	1908	25638

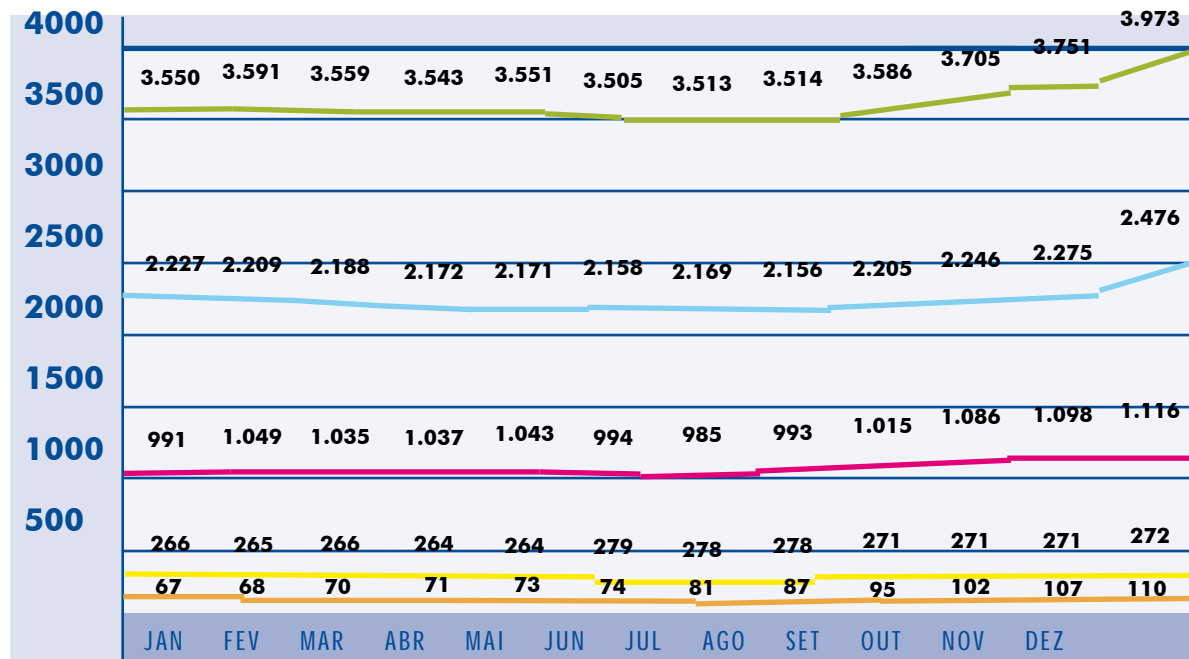
2001					
Plano Participantes	Vale Mais	Benefício Definido	Valiaprev	FCA	TOTAL
	15962	108	2895	1595	20560

SUPLEMENTAÇÕES/RENDAS MANTIDAS NO ANO

Espécie	2002					2001		
	Benefício Definido	Vale Mais	Cenibra	Valiaprev	FCA	Benefício Definido	Vale Mais	Cenibra
Tempo de serviço	8557	-	-	-	-	8532	-	-
Especial	3809	-	-	-	-	3883	-	-
Invalidez	1139	-	-	-	-	1140	-	-
Idade	205	-	-	-	-	223	-	-
BP/renda	-	360	36	6	-	-	221	36
TOTAL	13710	360	36	6	0	13778	221	36
Pensão	4211	20	3	1	2	3628	-	3
Auxílio Doença	7	41	-	-	-	29	205	-
TOTAL GERAL	17928	421	39	7	2	17435	426	39

INVESTIMENTOS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS GERENCIAIS

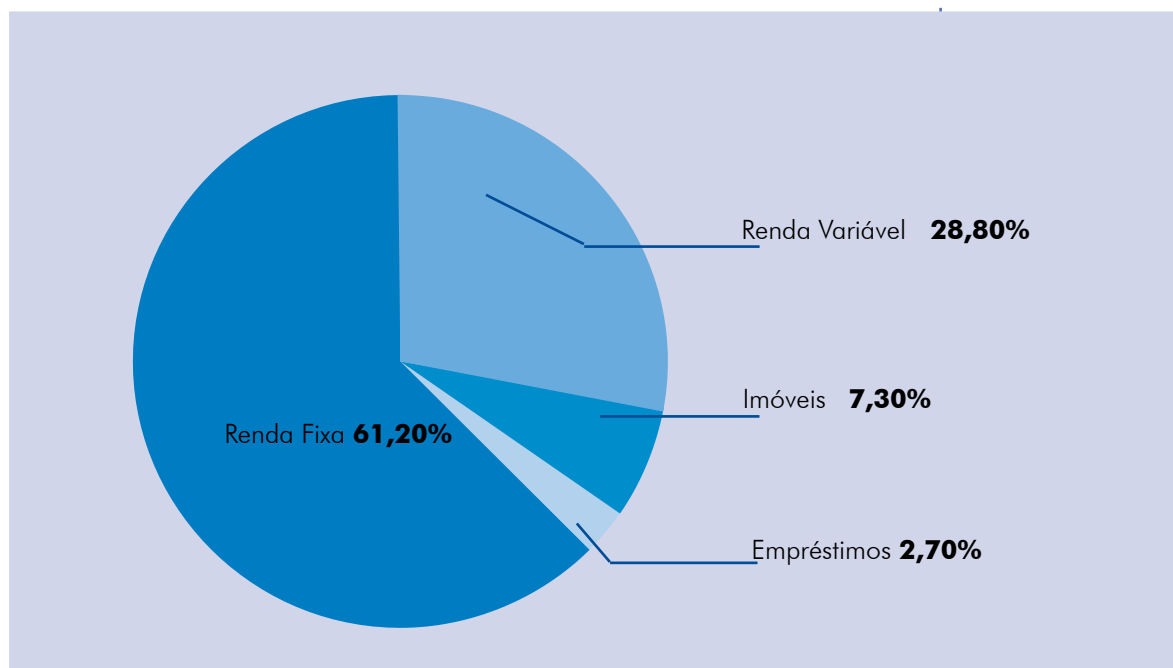
EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS - VALORES EM R\$ MILHÕES



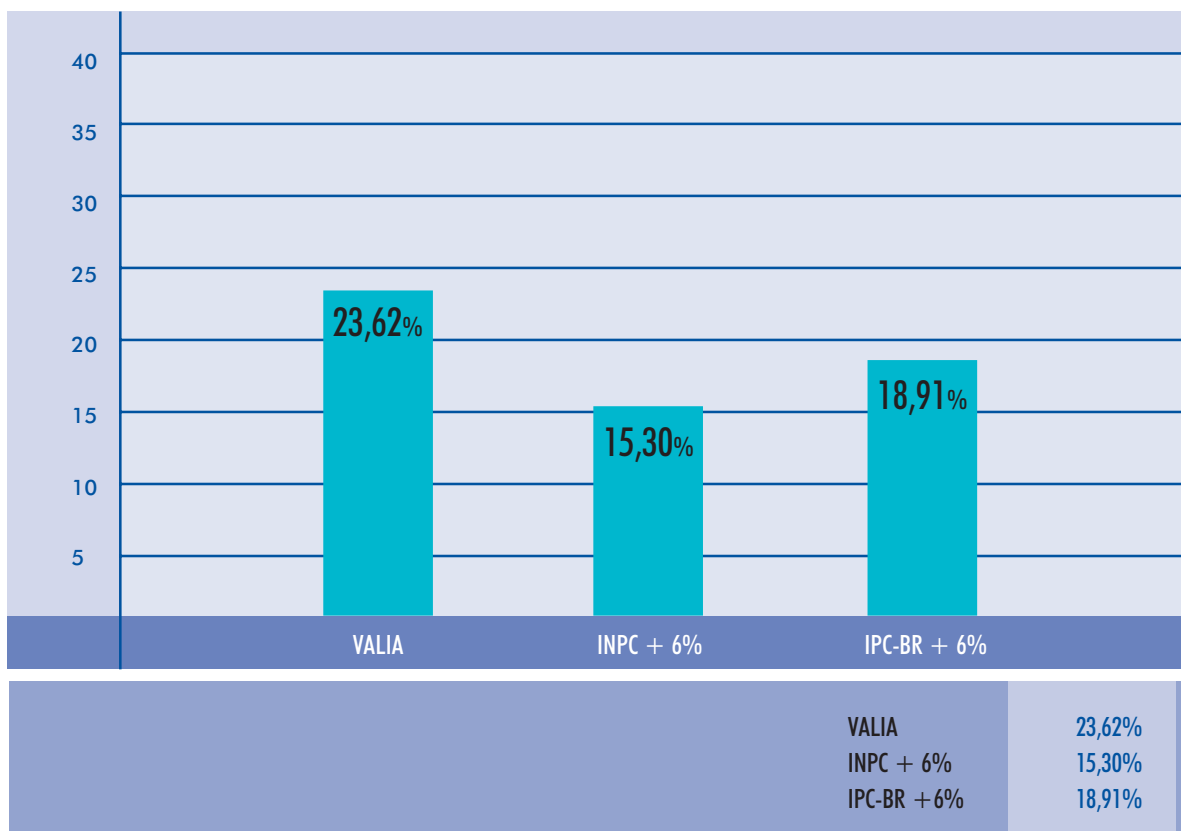
Renda Fixa
Renda Variável
Imóveis
Empréstimos
Total



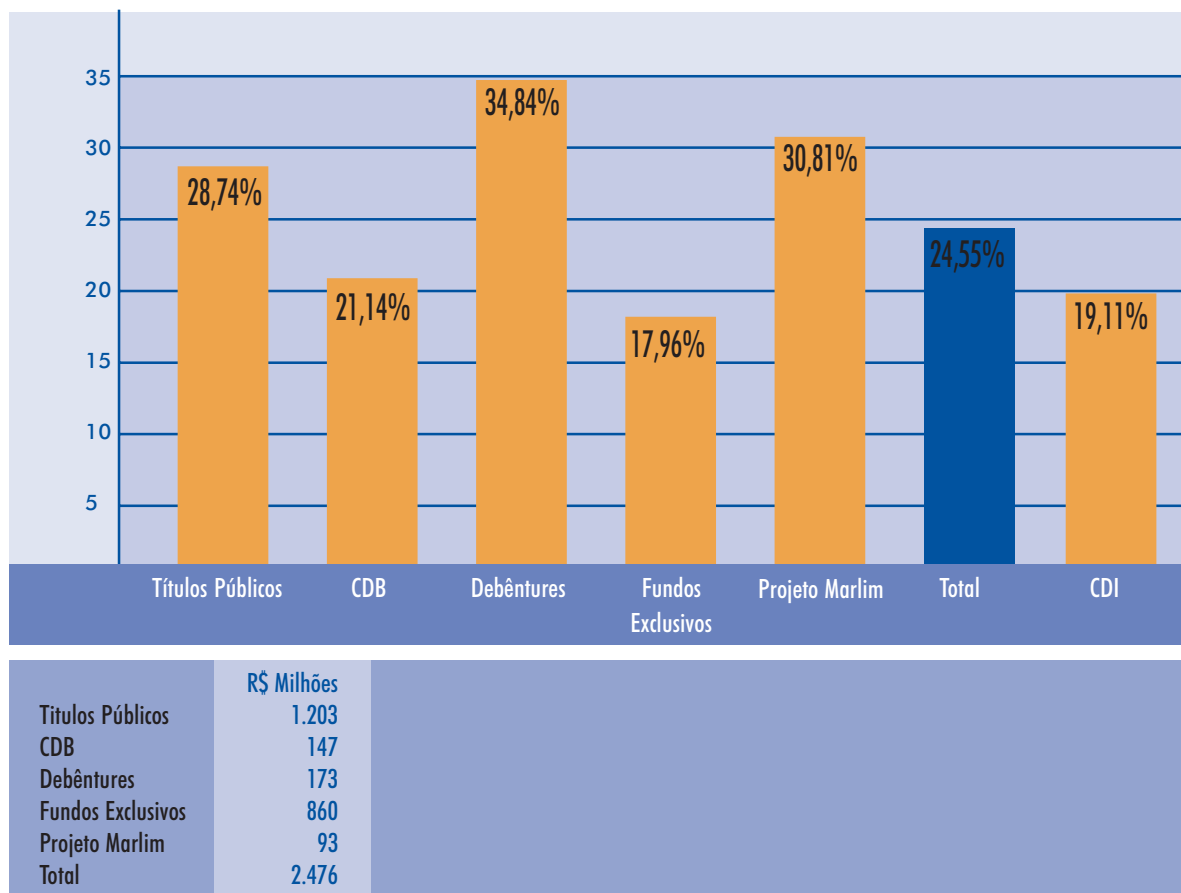
CARTEIRA TOTAL DE INVESTIMENTOS



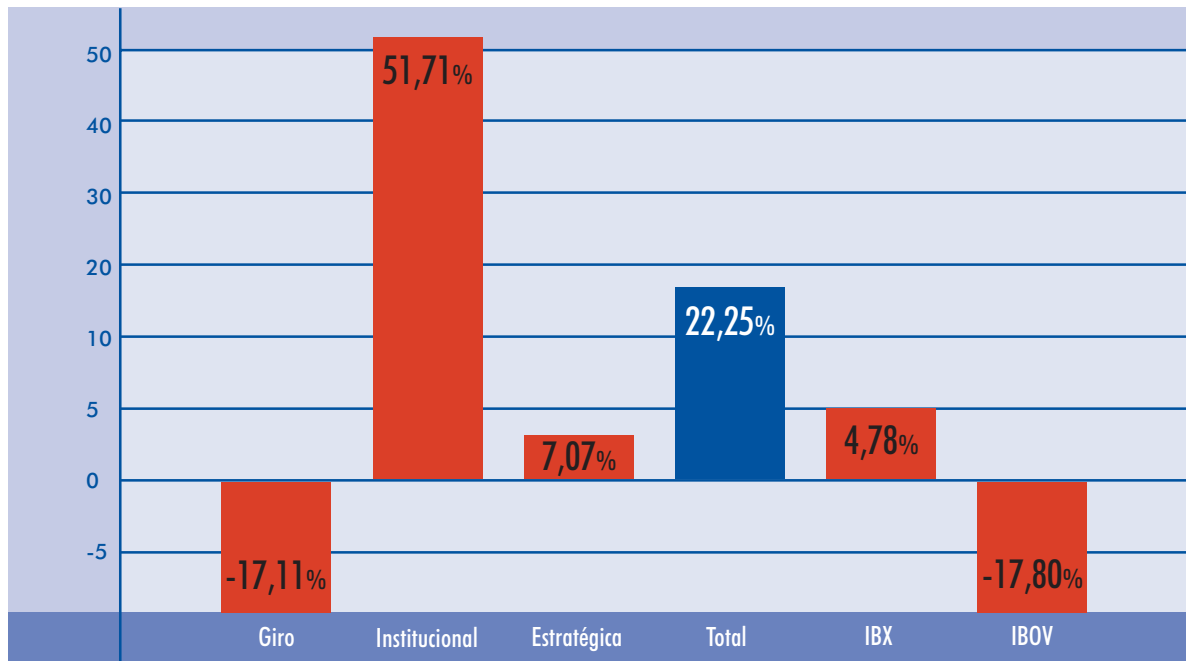
RENTABILIDADE NOMINAL X METAS ATUARIAIS



DESEMPENHO DAS CARTEIRAS DE RENDA FIXA

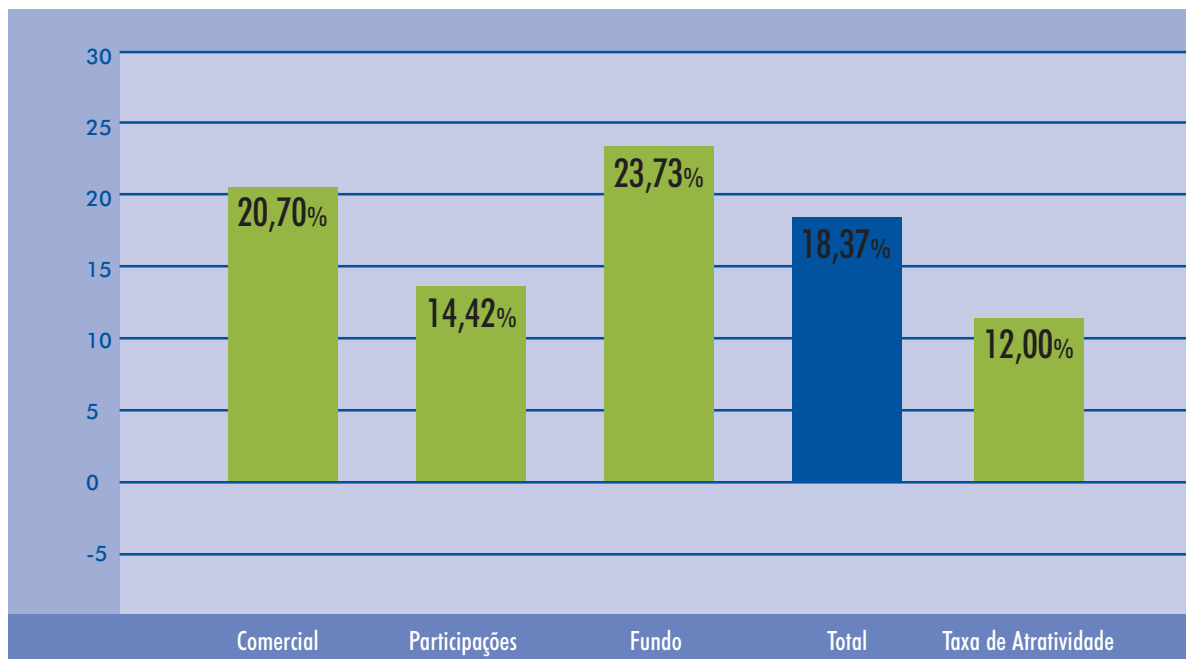


DESEMPENHO DAS CARTEIRAS DE RENDA VARIÁVEL



	R\$ Milhões
Giro	2
Institucional	485
Estratégica	629
Total	1.116

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS



	R\$ Milhões
Comercial	202
Participações	50
Fundo	20
Total	272

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Administradores e Membros Participantes da

Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA

Rio de Janeiro - RJ

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA em 31 de dezembro de 2002 e 2001 e as demonstrações dos resultados e dos fluxos financeiros correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. A determinação do passivo exigível atuarial de reservas matemáticas e do fundo previdencial foi conduzida sob a responsabilidade de atuários e nossa opinião, no que se relaciona a essas reservas e a esse fundo, está baseada nos pareceres dos referidos atuários.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Fundação; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Fundação, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, com base nos nossos exames e nos pareceres dos atuários, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA em 31 de dezembro de 2002 e 2001, os resultados de suas operações e os seus fluxos financeiros referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis estabelecidas na legislação brasileira aplicável às entidades fechadas de previdência complementar.

24 de janeiro de 2003

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-SP 11.609 S/RJ

MARCELO C. ALMEIDA
Contador
CRC-RJ 36.206-3

**BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001**
(Em milhares de reais)

ATIVO	2002	2001
DISPONÍVEL	677	1.115
REALIZÁVEL	4.030.145	3.735.430
Programa previdencial	28.208	29.377
Programa administrativo	5.093	5.197
Programa de investimentos	3.996.844	3.700.856
Renda fixa	2.436.513	2.253.549
Renda variável 1.159.516	1.114.987	
Investimentos imobiliários	291.031	266.931
Operações com participantes	109.784	65.389
PERMANENTE 5.689	6.726	
Imobilizado	5.615	2.742
Diferido	74	3.984
TOTAL DO ATIVO	4.036.511	3.743.271
PASSIVO		
OPERACIONAL	21.162	65.456
Programa previdencial	4.970	9.489
Programa administrativo	8.251	9.335
Programa de investimentos	7.941	46.632
CONTINGENCIAL	17.624	344.110
Programa previdencial	16.516	964
Programa administrativo		66
Programa de investimentos	1.108	343.080
EXIGÍVEL ATUARIAL – Provisões matemáticas	3.646.036	3.111.312
Benefícios concedidos	3.322.548	2.878.880
Benefícios a conceder	323.488	232.432
RESERVAS E FUNDOS – Equilíbrio técnico	351.689	222.393
RESULTADOS REALIZADOS	292.907	188.748
Superávit técnico-Reserva de contingência	292.907	188.748
FUNDOS	58.782	33.645
Programa previdencial	47.718	24.029
Programa administrativo	11.064	9.616
TOTAL DO PASSIVO	4.036.511	3.743.271

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001
(Em milhares de reais)**

PROGRAMA PREVIDENCIAL	2002	2001
Recursos coletados	144.347	655.508
Recursos utilizados	(309.139)	(229.796)
Constituições de contingências	(18.183)	
Custeio administrativo	(13.375)	(11.660)
Resultados dos investimentos previdenciais	858.922	541.505
Constituições de provisões atuariais	(534.724)	(841.578)
Constituições de fundos	(23.689)	(14.190)
Superávit técnico	(104.159)	(99.789)
PROGRAMA ADMINISTRATIVO		
Recursos oriundos de outros programas	19.830	16.548
Receitas	177	34
Despesas	(19.644)	(14.563)
Resultado dos investimentos administrativos	1.085	
Constituições de fundos	1.448	2.019
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		
Renda fixa	518.829	305.030
Renda variável	229.125	
Investimentos imobiliários	46.486	47.495
Operações com participantes	25.764	12.863
Relacionadas com o disponível - Despesas	(4.740)	(6.919)
Obrigações tributárias	(15.288)	
Outros investimentos - Receita		284
Reversão de contingências	66.286	19.359
Custeio administrativo	(6.455)	(4.888)
Resultados transferidos para outros programas	(860.007)	(541.505)
Constituições de fundos		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS FINANCEIROS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001
(Em milhares de reais)

	2002	2001
PROGRAMA PREVIDENCIAL	(170.774)	425.441
ENTRADAS	140.958	658.440
Recursos coletados	144.347	655.508
Recursos a receber	(894)	2.932
Recursos futuros	(5.378)	
Outros realizáveis	2.883	
SAÍDAS	(311.732)	(232.999)
Recursos utilizados	(309.139)	(229.796)
Utilizações a pagar	859	(771)
Utilizações futuras	(820)	(402)
Outras exigibilidades		(2.030)
Reversões de contingências	(2.632)	
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	(19.476)	(12.238)
ENTRADAS	(315)	6.623
Receitas	177	35
Receitas a receber	34	221
Receitas futuras	(531)	
Outros realizáveis	5	6.367
SAÍDAS	(19.161)	(18.861)
Despesas	(19.644)	(14.563)
Despesas a pagar	(554)	338
Despesas futuras	65	(3.899)
Permanente	1.037	(737)
Reversões de contingências	(65)	
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	189.812	(412.267)
Renda fixa	335.866	(317.343)
Renda variável 123.060	(188.563)	
Investimentos imobiliários	39.799	(1.180)
Operações com participantes	(18.667)	3.403
Relacionadas com o disponível	513	(6.011)
Relacionadas com tributos	(15.074)	1.382
Constituições (reversões) de contingências	(275.685)	96.045
VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES	(438)	936

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, instituída pela Companhia Vale do Rio Doce - CVRD em abril de 1973, por prazo indeterminado, tem por objetivo a concessão de benefícios suplementares ou assemelhados aos da Previdência Social, pecúlios ou rendas - através de múltiplos planos privados por ela instituídos e/ou administrados - aos empregados de pessoas jurídicas que através de convênio de adesão, patrocinem os referidos planos isolada ou conjuntamente.

Os principais recursos de que a Fundação dispõe para seu funcionamento são representados por contribuições das empresas patrocinadoras, dos participantes ativos e assistidos e dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos em investimentos.

As patrocinadoras da Fundação são as seguintes:

Plano Misto de Benefícios – VALE MAIS e Plano de Benefício Definido – CVRD
Companhia Vale do Rio Doce;
Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA;
Navegação Vale do Rio Doce S.A. - DOCENAVE;
Rio Doce Geologia e Mineração S.A. – DOCEGEO;
Fundação Vale do Rio Doce de Habitação e Desenvolvimento Social;
Florestas Rio Doce S.A.;
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização – NIBRASCO;
Companhia Italo-Brasileira de Pelotização – ITABRASCO;
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização – HISPANOBRAS;
Minas da Serra Geral S.A.;
CENIBRA - Celulose Nipo-Brasileira S.A.

Plano Misto de Benefícios - Cenibra - CENIBRA - Celulose Nipo-Brasileira S.A.;
Plano Misto de Benefícios - FCA - Ferrovia Centro-Atlântica S.A.

Plano Misto de Benefícios - VALIAPREV
Pará Pigmentos S.A.;
Nova Era Silicon S.A.;
Urucum Mineração S.A.;
Companhia Paulista de Ferroligas - CPFL;
Sibra Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.;
Sociedade Mineira de Mineração Ltda;
Samarco Mineração S.A.;
Plano de Assistência a Saúde do Aposentado da CVRD – PASA;
Valesul Alumínio S.A.;
Cia. Portuária Baía de Sepetiba;
Terminal de Vila Velha S.A. – TVV;
Feterco Mineração S.A.;
Kaserge Serviços Gerais S.A. – KSG;

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Os critérios e procedimentos contábeis estão respaldados nas diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência e Assistência Social.

3 PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela Valia são resumidas a seguir:

3.1. Apresentação de balancetes por planos de benefícios;

3.2. Segregação dos registros contábeis em programas distintos, compreendendo programa-fim (previdencial) e programas-meio (administrativo e de investimentos). O fluxo de recursos nas contas de resultado entre os programas é feito por meio de contas de transferências interprogramas.

3.3. As receitas e despesas são lançadas pelo regime de competência, exceto pelas receitas de dividendos provenientes de investimentos em ações que são escrituradas pelo regime de caixa;

3.4. Investimentos de Renda Fixa

As aplicações em títulos do governo federal, em instituições financeiras e em títulos de empresas, incluem juros e variação monetária apropriados em função do tempo decorrido até a data do balanço. O ágio e o deságio na compra de títulos são amortizados pro rata dia, durante o período da aquisição até a data de vencimento do título.

As aplicações em quotas de fundos de renda fixa estão avaliadas pelo valor da quota na data do balanço.

Por tipo de título	Custo atualizado	Valor de mercado
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS	1.199.900	1.185.173
Notas do Tesouro Nacional	647.395	647.583
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	552.505	537.590
TÍTULOS PRIVADOS	376.736	376.736
Certificado de Depósito Bancário	146.475	146.475
Debentures	230.261	230.261
TOTAL	1.576.636	1.561.909
Por prazo de Vencimento	Custo atualizado	Valor de mercado
A vencer em 360 dias	557.656	552.443
A vencer entre 360 e 1.080 dias	417.966	414.031
A vencer acima de 1.080 dias	601.014	595.435
TOTAL	1.576.636	1.561.909

3.4.1 De acordo com o artigo 8º da Resolução CGPC Nº 4 de 30 de janeiro de 2002, demonstramos abaixo os títulos classificados na categoria “mantidos até o vencimento”, discriminados por tipo e prazo:

3.4.2 Em cumprimento ao artigo 9º da Resolução CGPC Nº 4 de 30 de janeiro de 2002, a entidade declara que tem capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados nesta categoria.

3.5. Investimentos de Renda Variável

As ações foram, em quase sua totalidade, avaliadas pelo valor de mercado com base na cotação média no pregão da bolsa de valores de maior liquidez na data do balanço. A diferença entre o custo de aquisição e o valor de mercado ou patrimonial é apropriada ao resultado do exercício. As ações que não tenham sido negociadas em bolsa de valores ou em mercado de balcão organizado, por período superior a seis meses, foram avaliadas pelo último valor patrimonial publicado ou custo, dos dois o menor.

3.6. Investimentos Imobiliários

São registrados ao custo de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e ajustados por reavaliação. A depreciação é calculada pelo método linear à taxa anual de 2% ou de acordo com o prazo de vida útil remanecente estabelecido no laudo de reavaliação. A receita de aluguéis é registrada no resultado do exercício na rubrica de receitas de investimentos imobiliários, no programa de investimentos.

A Fundação procedeu a reavaliação da carteira imobiliária efetuada por avaliadores independentes, adotando o critério do Valor de Mercado – Cenário Mais Provável, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Os aumentos nos resultados dos exercícios foram de R\$15.345 em 2002 e R\$21.630 em 2001, conforme abaixo:

Imóvel	Aumento no Resultado do Exercício	
	2002	2001
Imóveis de uso próprio	180	398
Imóvel locado às patrocinadoras	8.219	2.647
Edificações para renda	4.854	19.405
Investimentos em Shopping Centers	2.092	(820)
TOTAL	15.345	21.630

3.7. Operações com Participantes

Compostas por empréstimos, contabilizados pelo valor original, acrescido dos rendimentos contratuais auferidos até a data do balanço, deduzido das amortizações mensais. A Fundação tem provisão para devedores duvidosos no montante de R\$819 (R\$787 em 2001), relativa a inadimplência da carteira de empréstimos a participantes.

3.8. Imobilizado

Está demonstrado ao custo de aquisição e deduzido das depreciações, ambos corrigidos monetariamente até dezembro de 1995. As depreciações são calculadas pelo método linear com base no prazo de vida útil dos bens.

3.9. Contingencial

Grupo	2002	2001
Programa previdencial	16.516	964
Programa administrativo - C.P.M.F.		66
Programa de investimentos	1.108	343.080
Imposto de renda		330.944
Renda fixa		261.940
Renda variável	69.004	
Outros Tributos	1.108	12.136
TOTAL	17.624	344.110

A Fundação optou pela anistia dos tributos federais prevista no art. 5º da Medida Provisória 2.222 de 4/9/2001, que consistiu no pagamento sem incidência de multa, juros e atualização monetária pela taxa SELIC dos tributos federais representados pelo Imposto de Renda, PIS/COFINS e IPMF, cujos fatos geradores ocorreram até agosto de 2001. Essa opção refletiu positivamente no resultado do exercício de 2002 no valor da ordem de R\$37 milhões.

Dada a opção pelo Regime Especial de Tributação – RET, a Fundação reverteu as provisões para pagamento de Imposto de Renda dos títulos do Governo Federal e dos títulos de empresas e instituições financeiras adquiridos até 31/8/2001. Essa reversão afetou positivamente o resultado do exercício de 2002 no valor da ordem de R\$35 milhões.

3.10. Exigível Atuarial - Reservas Matemáticas

As reservas matemáticas consignadas nos balanços de 2002 e 2001 referem-se à avaliação atuarial efetuada por atuários independentes.

Benefícios concedidos - registra o valor atual dos compromissos futuros da Fundação em relação aos atuais beneficiários aposentados ou pensionistas.

Benefícios a conceder - registra o valor atual dos compromissos futuros da Fundação em relação aos seus atuais participantes ativos.

Em razão da política de reajustes dos benefícios da Previdência Social, a partir de julho de 2002 foi adotado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, como indexador para atualização dos valores das Reservas Matemáticas do Plano de Benefício Definido – CVRD, em substituição ao IGP-DI que vinha sendo utilizado pela Fundação até junho de 2002. Os demais planos continuam adotando os indexadores previstos em seus respectivos regulamentos.

Composição das reservas matemáticas (passivo atuarial):

	2002	2001
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	3.322.548	2.878.880
Benefícios do Plano	3.781.663	2.878.880
Contribuição do(s) patrocinador(es) sobre benefícios	(459.115)	
BENEFÍCIOS A CONCEDER	323.488	232.432
Benefícios do Plano com a Geração Atual	754.780	639.658
Contribuição definida	116.805	69.172
Benefício definido	637.975	570.486
Outras Contribuições da Geração Atual	(431.292)	(407.226)
TOTAL	3.646.036	3.111.312

As mutações das reservas matemáticas estão demonstradas como segue:

	Benefícios concedidos	Benefícios a conceder	Reservas a amortizar	Total
Saldos em 1 de janeiro de 2001	2.584.405	201.888	(516.559)	2.269.734
Apropriação a resultado	294.475	30.544	516.559	841.578
Saldos em 31 de dezembro de 2001	2.878.880	232.432		3.111.312
Apropriação a resultado	443.668	91.056		534.724
Saldos em 31 de dezembro de 2002	3.322.548	323.488		3.646.036

Foi firmado convênio entre a Valia e a Companhia Vale do Rio Doce para a operacionalização e administração dos pagamentos do abono-complementação devido aos ex-empregados da CVRD, Docenave, Docegeo e Itabrasco que percebem tal abono, conforme determinação e prévia autorização da Secretaria de Previdência Complementar. Como resultado, foi reconhecido no balanço da Valia o valor presente das obrigações futuras decorrentes do convênio, em contrapartida ao valor presente de contribuição futura a receber dos patrocinadores sobre tal benefício. O convênio foi realizado apenas para os ex-empregados que já percebiam o abono-complementação, não sendo permitido o ingresso de novos participantes.

3.11. Superávit Técnico – Reserva de Contingência

	Total
Saldos em 1 de janeiro de 2001	88.959
Superávit de 2001	99.789
Saldos em 31 de dezembro de 2001	188.748
Superávit de 2002	104.159
Saldos em 31 de dezembro de 2002	292.907

Esta conta registra o excedente patrimonial em relação aos compromissos totais, até o limite de 25% do total das Reservas Matemáticas.

4 PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

A carteira de investimentos é composta conforme demonstrado abaixo:

DESCRIÇÃO	2002	2001
RENDA FIXA	2.436.513	2.253.549
Títulos de Responsabilidade do Governo Federal	1.199.900	939.990
Aplicações em Instituições Financeiras	1.020.001	1.107.939
Títulos de Empresas	216.612	205.620
RENDA VARIÁVEL	1.159.516	1.114.987
Mercado de ações à vista	973.101	806.603
Mercado futuro		152
Fundos de investimentos	186.415	308.232
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	291.031	266.931
Edificações	227.480	215.651
Participações	31.373	36.650
Direitos em alienações de investimentos imobiliários	11.999	14.630
Fundos de investimentos imobiliários	20.179	
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	109.784	65.389
Empréstimos	63.963	37.673
Financiamentos imobiliários	45.821	27.716
TOTAL	3.996.844	3.700.856

O valor referente ao Fundo de Investimento Imobiliário Panamby foi registrado em 2002 como investimento imobiliário, conforme determinação da Resolução CGPC n 05 de 30 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução CGPC n 10 de 5 de julho de 2002.

As aplicações em renda fixa de acordo com as novas regras contábeis vigentes a partir de 2002, estão classificadas como segue:

	2002
Aplicações mantidas até o vencimento (valor de custo atualizado)	1.576.636
Aplicações para negociação (valor de mercado)	859.877
TOTAL	2.436.513

5 CUSTEIO ADMINISTRATIVO

A rubrica Custeio Administrativo nos programas previdencial e de investimentos representa os recursos transferidos ao programa administrativo para a cobertura dos custos administrativos daqueles programas.

No programa administrativo a rubrica Recursos Oriundos de Outros Programas representa os recursos provenientes das transferências acima.

DESCRIÇÃO	2002	2001
Receita previdencial	144.347	655.508
(-) Contribuições amortizantes		(520.589)
A = Receita previdencial líquida	144.347	134.919
Despesa administrativa	19.644	14.563
Administração previdencial	13.307	10.486
Administração dos investimentos (a)	6.337	4.077
Receita administrativa	(6.337)	(4.077)
Administração dos investimentos custeadas pelo programa de Investimentos (a)	(6.337)	(4.077)
Custeio patronal referente a reserva amortizada em 2001	(4.587)	
B =Despesa administrativa líquida	8.720	10.486
B ÷ A	6,04%	7,77%

CONTROLE

O Empréstimo, um dos serviços mais utilizados da VALIA, foi objeto de ampla modernização em 2002. Com o intuito de atender às expectativas dos participantes, as regras foram flexibilizadas e trouxeram mais facilidade para aqueles que utilizam o serviço.

Entre as melhorias implantadas, destacamos a possibilidade de renovação das modalidades Simples e Imobiliário após o pagamento da primeira prestação do empréstimo vigente, renovação semestral do Empréstimo Educacional, bem como a liberação desta modalidade para o próprio participante, e a renovação do Empréstimo Imobiliário.

Porém, o maior benefício foi a criação do seguro de inadimplência, um produto inédito no mercado que possibilitou a eliminação do avalista.

6 FUNDOS

Previdencial - Referente aos Fundos de Cobertura da Oscilação de Riscos, Fundo de Cotas Excedentes e Fundo de Cobertura Anti-Seleção e Risco, calculados pelos atuários, no valor de R\$47.718 (R\$24.029 em 2001) em função dos Planos VALE MAIS, CENIBRA, FCA e VALIAPREV.

Administrativo – Este fundo é constituído pelos excessos registrados no Programa Administrativo. A parcela disponível deste fundo é remunerada pela rentabilidade do Fundo de Renda Fixa – Plano Administrativo e transferida do Programa de Investimentos para o Programa Administrativo, na transferência interprogramas.

	Programa Previdencial	Programa Administrativo	Total
Saldos em 1 de janeiro de 2001	9.839	7.597	17.436
Formação de fundos	14.190	2.019	16.209
Saldos em 31 de dezembro de 2001	24.029	9.616	33.645
Formação de fundos	23.689	1.448	25.137
Saldos em 31 de dezembro de 2002	47.718	11.064	58.782

7 RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Fundação apresentou no ano 2002 um superávit de R\$ 104.159, perfazendo um superávit acumulado de R\$ 292.907.

No ano de 2002 a carteira consolidada da Fundação, representada pelos seus ativos, apresentou uma rentabilidade global de 23,62%, superando as metas atuariais de cada um dos seus planos.

Dos principais fatores que contribuíram para este resultado destacamos:

- rentabilidade da carteira de renda variável de 22,25% frente ao Ibovespa negativo em 17,80% e IBX de 4,78%

rentabilidade da carteira de renda fixa de 24,55% frente a um CDI de 19,11%, destacando os títulos indexados ao IGP-M e o Project Finance de Marlim.

Eustáquio Coelho Lott
Diretor Superintendente

Manoel Cordeiro Silva Filho
Diretor de Investimentos e Finanças

Edécio Ribeiro Brasil
Diretor de Seguridade

Elizabeth da C. de A. Monteiro
Contador - CRC-RJ 080.971/O-2

DELIBERAÇÃO COF – Nº 01/2003

O Conselho Fiscal da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA, no uso de suas atribuições, reunindo-se nesta data para proceder à análise das Demonstrações Contábeis do exercício de 2002, composta do Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado e do Fluxo Financeiro e respectivas Notas Explicativas, após verificação da referida documentação, bem como do Parecer dos Auditores Independentes, resolve manifestar-se pela sua aprovação.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2003.

**Ruzevel Rudex
Cabral de Oliveira**
Presidente

Marília Alamy Botelho
Conselheira

Marly Demoner
Conselheira



DELIBERAÇÃO COC – Nº 01/2003

O Conselho de Curadores da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA, no uso de suas atribuições, e considerando:

- o relatório de atividades, balanço patrimonial, demonstração do resultado, demonstração de fluxo financeiro e notas explicativas às demonstrações contábeis, relativos ao exercício findo em 31.12.2002, apresentados pela Diretoria Executiva da Entidade;
- parecer favorável da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes;
- o parecer favorável do Conselho Fiscal, através da Deliberação COF nº 01/2003 de 24.02.2003;
- Delibera, por unanimidade,
- Aprovar a citada documentação, relativa ao exercício de 2002.

Rio de Janeiro, 06 de março de 2003.

Tito Botelho Martins Junior
Presidente



Rentabilidade, liquidez, segurança, transparência e baixo risco são as palavras de ordem da VALIA no processo de alocação dos investimentos. Sob esta diretriz, a carteira de ativos é administrada com total rigor, visando a maximização dos resultados.

A consequência é um expressivo desempenho ao longo dos anos, que culminou com patrimônio total superior a R\$ 4 bilhões, rentabilidade de 23,62% e superávit de R\$ 104 milhões em 2002. Estes números posicionam a VALIA entre as dez maiores dentre as cerca de 400 fundações de previdência complementar existentes no Brasil.

PARECERES ATUARIAIS

PLANO DE BENEFÍCIOS VALE MAIS

Para fins da avaliação atuarial do Plano Misto de Benefícios VALE MAIS da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social, foi utilizado o cadastro de dados individuais fornecido pela entidade posicionado em 31/07/2002. Após a análise detalhada desses dados e correções feitas pela entidade e por sua patrocinadora, verificou-se que os mesmos estavam suficientemente completos, não havendo necessidade de qualquer ajuste para realização da avaliação atuarial.

I – Estatísticas

O total de participantes ativos do plano é igual a 15.980, sendo 14.348 do sexo masculino e 1.632 do feminino. A idade média dos participantes ativos é igual a 37 anos, e o tempo médio do serviço faltante para aposentadoria normal, ponderado pelo valor estimado do benefício de aposentadoria, igual a 10,20 anos.

Com base na tábua de mortalidade geral AT – 49, os participantes aposentados apresentam uma expectativa média de vida, ponderada pelo valor do benefício, de 22,96 anos.

II – Hipóteses e Métodos Atuariais

Para a apuração das provisões matemáticas foram utilizadas as seguintes hipóteses e métodos atuariais:

* Hipóteses Financeiras

Taxa real anual de juros: 6%

Projeção do crescimento real do salário: 1,82% a.a. até 47 anos

0,0 % a.a. a partir de 48 anos

Projeção do crescimento real do benefício do INSS: 0%

Projeção do crescimento real dos benefícios do plano: 0%

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:

salários: 99%

benefícios do plano: 99%

benefícios do INSS: 99%

*** Hipóteses Biométricas**

Tábua de Mortalidade Geral: AT – 1949

Tábua de Mortalidade de Inválidos: AT – 1949

Tábua de Entrada de Invalidez: Álvaro Vindas

Tábua de Rotatividade:

Para o Benefício de Risco:

3,0% a.a. até 47 anos

0,0% a.a. a partir de 48 anos

Para o Benefício Proporcional:

0,0% a.a.

*** Regime Financeiro e Métodos Atuariais**

Regime Financeiro – Capitalização

Métodos atuariais – para avaliação atuarial dos benefícios de renda, foi adotado o método Capitalização Financeira e para os demais benefícios foi o Agregado.

Na presente avaliação foram mantidas as mesmas hipóteses atuariais utilizadas em 2001, exceto no que diz respeito à tábua de mortalidade geral, que foi ajustada de modo a atender ao disposto no item 2 da Resolução CGPC nº 11/2002 e a tábua de mortalidade de inválidos.

O número de ocorrências de morte, entrada em invalidez e rotatividade observado nos últimos doze meses foi de 23, 22 e 407, respectivamente, enquanto o número esperado de acordo com as hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial de 2001 foi de 33, 14 e 409. Entendemos que apenas um ano de observação não seja suficiente para qualquer conclusão final. Assim sendo, a incidência da mortalidade, invalidez e rotatividade do plano deverá ser acompanhada até que se tenha um histórico que possa indicar uma tendência e permitir uma escolha de tábuas biométricas que melhor se ajustem à população de ativos e aposentados.

Os benefícios do plano são reajustados anualmente, no mês de junho, pelo IPC-BR (FGV).

III – Apuração do Patrimônio

Com base em relatório fornecido pela Valia, o Patrimônio Líquido do Plano Vale Mais é R\$ 432.687.024,27.

IV – Exigível Atuarial e Fundos

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos acima mencionados e o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2002, a composição do Exigível Atuarial e dos Fundos é a seguinte:

Valores em R\$

Exigível Atuarial	389.630.936,61
Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos	81.941.542,78
Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder	307.689.393,83
Fundos Previdenciais	43.056.087,66
Cobertura de Oscilação de Risco	36.105.963,76
Cenibra (*)	6.459.538,48
Cotas Excedentes	490.585,42

(*) Fundo formado pelo adiantamento parcial das contribuições da CENIBRA para o custeio do Plano de Risco relativo a transferência do Saldo de Contribuições da patrocinadora para os benefícios de risco do plano de previdência CENIBRA, apurado em 30/04/2001, devidamente atualizado.

V – Plano de Custeio

Recomendamos que, de acordo com a Lei Complementar nº 109 de 29 de maio de 2001, as patrocinadoras efetuem contribuições consistindo de 2,64% da folha de salários para custeio dos benefícios de risco (Pensão, Invalidez e Auxílio Doença), porém as patrocinadoras manterão a mesma taxa do plano de custeio de 2002 equivalente a 2,98% da folha de salários. Adicionalmente, as patrocinadoras deverão efetuar a contribuição definida no art. 106 do Regulamento do Plano estimada em 3,93% da folha de salários e mais 0,92% da folha de salários referentes as despesas administrativas. As contribuições do participante, definidas no art. 98 do Regulamento do Plano de Aposentadoria, foram estimadas em 4,57% da folha de salários.

Além das contribuições acima, as patrocinadoras deverão efetuar o pagamento de prestações mensais e sucessivas, corrigidas pelo ICV-FGV, no prazo de 30 anos a partir de Maio/2000 para cobertura dos benefícios proporcionais. O valor da prestação, apurado com base na avaliação atuarial, em janeiro de 2003, em moeda de outubro de 2002, é de R\$ 2.225.781,13 (incluindo a receita administrativa – 8%), no entanto as patrocinadoras manterão prestações de acordo com o plano de custeio de 2002, atualizados pelo ICV-FGV (IPC-BR), sendo o valor das prestações em janeiro de 2003, em moeda de outubro de 2002, igual a R\$ 2.359.296,87.

Tendo em vista a natureza do plano de contribuição definida e a vinculação, nesse tipo de plano, da contribuição patronal com os fatos efetivamente ocorridos tais como salários realmente pagos, contribuição realizada pelos participantes e índice de adesão ao plano de coincidir com as taxas efetivamente praticadas.

VI – Conclusão

A rentabilidade do patrimônio determinada atuarialmente, considerando os fluxos de receitas e despesas, apurada no período de 01/01/2002 a 31/12/2002 (IPC-BR + 6,2%) foi superior à meta atuarial (IPC-BR + 6,0%).

Alertamos que a rentabilidade medida não deve ser considerada para análise do desempenho da gestão dos investimentos, pois o critério utilizado se apóia na mensuração da taxa de retorno do patrimônio líquido e não da taxa de retorno dos investimentos totais.

Face ao exposto, na qualidade de atuário responsável pela avaliação atuarial anual regular da Valia – Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

Towers, Perrin, Forster & Crosby Ltda.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2003

Luiz Bernardo Guimarães Montello
MIBA Nº 384

Para fins da avaliação atuarial do Plano de Benefício Definido – CVRD da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social, foi utilizado o cadastro de dados individuais fornecido pela entidade posicionado em 31/07/2002. Após a análise detalhada desses dados e correções feitas pela entidade e por sua patrocinadora, verificou-se que os mesmos estavam suficientemente completos, não havendo necessidade de qualquer ajuste para realização da avaliação atuarial.

I – Estatísticas

O total de participantes ativos do plano é igual a 61, sendo 55 do sexo masculino e 6 do feminino. A idade média dos participantes ativos é igual a 46 anos, e o tempo médio do serviço faltante para aposentadoria normal, ponderado pelo valor estimado do benefício de aposentadoria, igual a 3,24 anos.

Com base na tábua de mortalidade geral AT – 49, os participantes aposentados apresentam uma expectativa média de vida, ponderada pelo calor do benefício, de 20,3 anos.

II – Hipóteses e Métodos Atuariais

Para a apuração das provisões matemáticas foram utilizadas as seguintes hipóteses e métodos atuariais:

* Hipóteses Financeiras

Taxa real anual de juros: 6%

Projeção do crescimento real do salário: 1,82% a.a. até 47 anos

0,0 % a.a. a partir de 48 anos

Projeção do crescimento real do benefício do INSS: 0%

Projeção do crescimento real dos benefícios do plano: 0%

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:

salários: 99%

benefícios do plano: 99%

benefícios do INSS: 99%

* Hipóteses Biométricas

Tábua de Mortalidade Geral: AT – 1949

Tábua de Mortalidade de Inválidos: AT – 1949

Tábua de Entrada de Invalidez: Álvaro Vindas

Tábua de Rotatividade: 0%

* Regime Financeiro e Métodos Atuariais

Regime Financeiro – Capitalização

Métodos atuariais – para avaliação atuarial dos benefícios de renda, foi adotado o método Agregado.

Na presente avaliação foram mantidas as mesmas hipóteses atuariais utilizadas em 2001, exceto no que diz respeito à tábua de mortalidade geral, que foi ajustada de modo a atender ao disposto no item 2 da Resolução CGPC nº 11/2002 e a tábua de mortalidade de inválidos.

O número de ocorrências de morte, entrada em invalidez e rotatividade observado nos últimos doze meses foi de 246, 0 e 0, respectivamente, enquanto o número esperado de acordo com as hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial de 2001 foi de 274, 0 e 3. Entendemos que apenas um ano de observação não seja suficiente para qualquer conclusão final. Assim sendo, a incidência da mortalidade, invalidez e rotatividade do plano deverá ser acompanhada até que se tenha um histórico que possa indicar uma tendência e permitir uma escolha de tábuas biométricas que melhor se ajustem à população de ativos e aposentados.

Os benefícios do plano são reajustados anualmente, no mês de junho, em percentual idêntico àquele aplicado aos benefícios da Previdência Social.

III – Apuração do Patrimônio

Com base em relatório fornecido pela Valia, o Patrimônio Líquido do Plano de Benefício Definido é R\$ 3.479.094.542,34.

IV – Exigível Atuarial e Fundos

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e o métodos acima mencionados, certificamos que o patrimônio líquido descontado do total das Provisões Matemáticas de R\$ 3.186.187.154,00, resulta no Superávit Técnico de R\$ 292.907.388,34.

A composição do Exigível Atuarial em 31 de dezembro de 2002 é a seguinte:

	Valores em R\$
Exigível Atuarial	3.186.187.154,00
Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos	3.183.263.324,00
Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder	2.923.830,00

V – Plano de Custeio

Recomendamos que, de acordo com a Lei Complementar nº 109 de 29 de maio de 2001, as patrocinadoras, apesar do resultado superavitário, mantenham a taxa de contribuição do plano de custeio de 2002 equivalente a 35,10% da folha de salários, sendo 2,80% referente as despesas administrativas e que os participantes efetuem contribuições em média de 15,06% da folha de salários, sendo 1,20% referente as despesas administrativas.

O método atuarial utilizado na avaliação dos benefícios gera custos nivelados para o grupo como um todo, podendo ter flutuações por ser usado para um grupo idoso e fechado.

VI – Conclusão

A rentabilidade do patrimônio determinada atuarialmente, considerando os fluxos de receitas e despesas, apurada no período de 01/01/2002 a 31/12/2002 (IGP-DI + 10,45%) foi superior à meta atuarial (IGP-DI + 6,0%).

Alertamos que a rentabilidade medida não deve ser considerada para análise do desempenho da gestão dos investimentos, pois o critério utilizado se apóia na mensuração da taxa de retorno do patrimônio líquido e não da taxa de retorno dos investimentos totais.

Face ao exposto, na qualidade de atuário responsável pela avaliação atuarial anual regular da Valia – Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

Towers, Perrin, Forster & Crosby- Ltda.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2003

Luiz Bernardo Guimarães Montello
MIBA Nº 384

PLANO DE BENEFÍCIOS VALIAPREV

Consignadas no balanço da entidade em 31/12/2002, as Reservas Matemáticas do Plano de Benefícios VALIAPREV foram avaliadas segundo o regime de capitalização e informações relativas a esta data, pressuposta a manutenção das taxas contributivas fixadas no plano de custeio em vigor, estando distribuídas na forma a seguir:

RESERVAS MATEMÁTICAS (em R\$ 1,00)	PLANO DE RISCO	PLANO DE RENDA
Benefícios Concedidos	32.227,02	592.700,66
Benefícios do Plano	32.227,02	592.700,66
Benefícios a Conceder	1.432.343,72	9.903.429,12
Benefícios do Plano com a Geração Atual	14.787.969,14	9.903.429,12
Outras Contribuições da Geração Atual	(13.355.625,42)	–

A constituição do Fundo de Cotas Excedentes no valor de R\$135.894,81 segue os termos do regulamento do Plano de Benefícios VALIAPREV, espelhando a parcela do saldo da conta de patrocinadora que permanece no plano quando os participantes dele se desligam.

O Fundo VALESUL com valor de R\$ 1.311.561,71 refere-se ao adiantamento parcial das contribuições da patrocinadora VALESUL para o custeio do plano VALIAPREV – Risco, cuja constituição decorre da transferência do saldo das contribuições vertidas por essa patrocinadora para o plano VALESUL – Risco.

Para maior garantia do Plano, foram constituídos os fundos discriminados a seguir:

Fundo de Cobertura de Oscilação de Riscos	_____	R\$386.732,24
Fundo de Cobertura da Anti-Seleção de Riscos	_____	R\$ 57.306,12

Jorge Washington Silva Bhering
ATUÁRIO – MIBA Nº 590

PLANO DE BENEFÍCIOS FCA

Consignadas no balanço da entidade em 31/12/2002, as Reservas Matemáticas do Plano de Benefícios FCA foram avaliadas segundo o regime de capitalização e informações relativas a esta data, pressuposta a manutenção das taxas contributivas fixadas no plano de custeio em vigor, estando distribuídas na forma a seguir:

RESERVAS MATEMÁTICAS (em R\$ 1,00)	PLANO DE RISCO	PLANO DE RENDA
Benefícios Concedidos	131,79	–
Benefícios do Plano	131,79	–
Benefícios a Conceder	66.165,20	1.472.379,04
Benefícios do Plano com a Geração Atual	314.952,64	1.472.379,04
Outras Contribuições da Geração Atual	(248.787,44)	–

Objetivando reduzir os riscos de adesão ao plano FCA foi constituído o Fundo de Cobertura da Anti-Seleção de Riscos no valor de R\$ 30.163,03

A constituição do Fundo de Cotas Excedentes no valor de R\$ 74.421,45 segue os termos do regulamento do Plano de Benefícios FCA, espelhando a parcela do saldo da conta de patrocinadora que permanece no plano quando os participantes dele se desligam.

A parcela do patrimônio atribuída aos participantes do plano, conforme se depreende do exame do Balanço Patrimonial, iguala-se às obrigações do PASSIVO.

As premissas utilizadas na avaliação foram discutidas e acordadas junto a VALIA e fazem parte do Relatório de Avaliação do Plano de Benefícios FCA.

Registramos que a metodologia de avaliação do Plano de Risco pautou-se no método agregado buscando relativizar compromissos e obrigações na data de avaliação. O comportamento das taxas contributivas permanecerá estável desde que confirmadas e mantidas as premissas formuladas para o futuro.

Caracterizado como plano de contribuição definida, o custo do Plano de Renda não deverá variar por causas exógenas, mas tão somente em função da contribuição ordinária escolhida pelo participante, observados os limites estabelecidos no regulamento do plano.

Admitimos o cadastro utilizado na avaliação posto que a análise e críticas realizadas pela VALIA demonstraram a sua consistência.

Ante o exposto, conclui-se que o Plano de Benefícios FCA encontra-se em perfeito equilíbrio, razão pela qual recomendamos a manutenção do plano de custeio em vigor.

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 2003

Jorge Washington Silva Bhering
ATUÁRIO – MIBA Nº 590

O acompanhamento dos processos internos é uma das maiores preocupações da VALIA. Por isso, foi implantada na Fundação o *Compliance*, uma moderna ferramenta de gestão que tem o objetivo de mensurar, controlar e reduzir os riscos operacionais da Fundação através da padronização das rotinas e processos.

Este trabalho começou pelas Gerências de Investimentos Mobiliários e Imobiliários, que já concluíram a padronização das rotinas e processos, e continua nas Gerências Financeira e de Controle. A meta é implantar esta ferramenta em todas as áreas da Fundação.

PLANO DE BENEFÍCIOS CENIBRA

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 2003

Ilmo Sr.

Dr. Eustáquio Coelho Lott

M.D. Diretor-Superintendente

VALIA – Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social

Nesta

Prezado Senhor,

Cumpre-nos declarar que, depois de reavaliarmos as Provisões Matemáticas do Plano de Benefícios administrado por essa Entidade, conforme correspondentes, levantados em 31.12.2002, verificamos terem sido atendidas todas as exigências pertinentes aos aspectos atuariais.

Valores em R\$ 1,00

Benefícios Concedidos	5.431.861,47
Benefícios do Plano	5.431.861,47
Contr. Patr. sobre os Benefícios	0,00
Outras Contr. da Ger. Atual	0,00
Outras Contr. das Ger. Futuras	0,00
Benefícios a Conceder	0,00
Benefícios do Plano Ger. Atual	0,00
Contr. Patr. sobre Benef. Ger. Atual	0,00
Outras Contr. Ger. Atual	0,00
Benef. do Plano Ger. Futuras	0,00
Contr. Patr. sobre Benef. Ger. Futuras	0,00
Outras Contr. das Ger. Futuras	0,00
Provisões Matemáticas a constituir (-)	0,00
Serviço Passado	0,00
Déficit Equacionado	0,00
Por ajuste da Contr. Extraordinárias	0,00
Total das Provisões Matemáticas	5.431.861,47
Fundo de Cobertura de Oscilação de Risco	1.765.089,18

Esclarecemos, ainda, que:

- . o plano encontra-se em extinção, havendo somente participantes em gozo de benefícios;
- . na data da avaliação atuarial o plano estava superavitário, tendo sido esse superávit alocado em Fundos, considerando as características da massa de participantes;
- . como o cadastro dos participantes foi analisado e criticado pela VALIA, consideramos que os dados estejam aceitáveis;
- . foram mantidos as hipóteses, métodos e regimes financeiros utilizados na última Reavaliação Atuarial;
- . os detalhes quanto aos resultados obtidos constam no Relatório Atuarial relativo ao exercício de 2002.

Prontos para quaisquer esclarecimentos adicionais, apresentamos nossas Cordiais Saudações

Marília Vieira Machado
da Cunha Castro
Atuária MIBA 351